

Indicação de Cerejo para a Casa do Índio cria polêmica

Raimundo Cerejo responde a inquérito por acusação de tentativa de estupro a uma índia

A indicação do ex-administrador da Delegacia Regional (DR) da Funai em Manaus, Raimundo Catarino Cerejo, para administrar a Casa do Índio, feita pela delegacia regional do órgão, foi recebida com indignação pelo titular da Coordenaria das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Gérsem Luciano. Cerejo responde a um inquérito policial sob acusação de tentativa de estupro de uma indígena no município de Autazes e por isso foi afastado da administração da delegacia.

O inquérito ainda está em andamento. A cada ano, segundo Gérsem, cerca de 15 denúncias de estupro contra índias são conheci-

das, mas não há processos para punir os responsáveis.

O administrador substituto, Benedito Rangel, justificou a indicação de Raimundo Catarino "pela não-comprovação ainda da denúncia e pela competência" do funcionário do órgão. A acusação contra Cerejo foi feita em janeiro e houve a instauração de inquérito policial ainda não concluído, segundo Rangel. "Como não há lei que impeça a indicação do funcionário, mesmo respondendo a inquérito, ela foi feita, mas sem resposta ainda da Superintendência", disse o administrador, para informar que não há processo administrativo contra o ex-administrador. Considerando

que Cerejo já foi punido ao perder a administração do órgão por causa da acusação, Rangel prefere deixar as conclusões para a polícia. Ele não tem conhecimento sobre a situação de outro servidor, João Melo Farias, que teria vindo transferido de Parintins sob a mesma acusação feita a Cerejo. Farias está lotado na sede da DR Manaus.

Denúncias constantes - O coordenador da Coiab, Gérsem Luciano, considera uma incoerência a indicação de Cerejo antes da conclusão do inquérito. "Se ele já foi afastado da administração pela acusação, seria melhor esperar o fim do processo", disse. A situação da mulher indígena no que se

refere à violência é grave, afirma Gérsem. Sem dados registrados para sustentar a tese, ele diz ser comum falar-se em estupro e aliciamento de mulheres nas áreas vitimando as índias, todos praticados pelos brancos. "O último estupro que temos conhecimento foi em Tabatinga, seguido de morte, mas não sabemos como é feito o inquérito para punir o acusado", lamentou.

Gérsem aponta a contradição da Funai em se antecipar na indicação. "Ao tomar uma atitude dessas, o órgão comprova estar indiferente à defesa dos índios e isso contribui para a perda da credibilidade", conclui o coordenador.

STYUTO

SOCIOAMBIENTAL

152

Documentação

Fonte: *Agência*

Data: *16/8/96* Pg. *4-5*

Class. *3659*

152